

Escrita e Cidadania: uma busca pela autoria nas produções textuais

Julia Ferri Pinto¹, Luana Silva Garcia², Maite Moraes Gil³

RESUMO

Este relato de experiência provém do projeto de extensão intitulado “Escrita e cidadania: a construção de espaços de protagonismo por meio da produção textual”, que ocorreu no ano de 2017. Tinha como objetivo principal proporcionar a alunos da rede pública da região e aos alunos do ensino médio do IFRS - *Campus* Osório encontros de discussão de temas relacionados à sociedade contemporânea, estabelecendo espaços de protagonismo na formação cidadã através da escrita. Para isso, foram utilizadas algumas propostas de redação utilizadas em vestibulares e na prova do ENEM. A sua principal justificativa é o fato de que o empoderamento, por meio do desenvolvimento da noção de “autoria”, é um passo importante para a diminuição da desigualdade social, pois estimula os jovens a atuarem como cidadãos críticos e ativos diante de temáticas em voga.

Palavras-chaves: Autoria. Cidadania. Produção textual.

Introdução

A produção textual está presente tanto na vida dos brasileiros que pretendem ingressar no meio acadêmico, quanto daqueles que procuram se inserir no mercado de trabalho. Parte da nota que constitui o ENEM, vestibulares e concursos públicos é composta por uma produção textual do candidato, o gênero textual muda conforme o edital do concurso.

Quando se fala em ensino de produção textual, um dos desafios encontrados nas aulas pelos docentes é fazer com que o aluno se sinta dono daquilo que escreve, se veja como autor do seu próprio texto, tirando do texto a sua artificialização e, assim, transformando-o em prática social. Geraldi (1997), através dos seus estudos, apontou as condições necessárias para a produção de um texto, a fim de que aquele que escreve se sinta autor da sua produção. São elas: (a) se tenha o que dizer; (b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; (c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; (d) o locutor se constitui como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (o que implica responsabilizar-se, no processo, por suas falas); (e) se escolhem as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d) (GERALDI, 1997, p.160).

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês no IFRS - *Campus* Osório. Técnica em Administração no IFRS - *Campus* Osório. julia.ferripinto@gmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês no IFRS - *Campus* Osório. luana.garcia92@gmail.com

³ Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente no IFRS - *Campus* Osório. maite.gil@osorio.ifrs.edu.br

Para que todos esses pontos sejam apresentados e realizados em sala de aula, é necessário que haja diálogo entre educador e educando, de forma que o primeiro guie e auxilie o segundo para que ele obtenha sucesso no processo de escrita. Nessa concepção, a produção de texto pode ser entendida como um momento de formação cidadã, uma vez que, além de saber como dizer, o aluno precisará ter o que dizer em suas produções. É preciso, então, propor um trabalho em que os alunos desenvolvam tanto a habilidade de compreender o mundo que os cerca quanto suas relações com ele. Este posicionamento pode nos remeter a um conceito de Paulo Freire (1978), intitulado de educação libertadora, apresentado por Prates (2014) como o entendimento de que “o educador abandona o papel de detentor do conhecimento e o educando deixa de ser um mero receptor de informações alheias à sua realidade – os depósitos já não constituem mais a prática” (p.26). Nessa visão, existe um esforço permanente através do qual os alunos vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham (FREIRE, 1978).

O detalhamento do projeto desenvolvido

A proposta do projeto “Escrita e cidadania: a construção de espaços de protagonismo por meio da produção textual” apresenta já em seu título dois conceitos centrais para todas as ações desenvolvidas, a saber: escrita e cidadania. Compreendemos tais noções de maneira alinhada às concepções brevemente apresentadas até aqui, isto é, texto como prática social e educação libertadora.

A presente proposta representou uma oportunidade de integração entre o IFRS e a sociedade, visto que buscou a participação efetiva dos atores sociais envolvidos (jovens alunos da rede pública de ensino, cuja formação para cidadania está em andamento) através de uma metodologia de trabalho que estimulou o posicionamento e o direito à voz dos alunos.

Sua origem possui um caminho diferente da grande parte dos projetos de extensão, pois foi uma proposta feita pela professora do *campus* para a comunidade e não o contrário. Porém, esta proposta só surgiu devido à análise elaborada pela docente, que percebeu a carência de espaços de debates nas escolas de ensino médio público da região e de práticas de escrita voltadas para textos do gênero dissertativo-argumentativo (solicitados por grande parte dos vestibulares e pelo ENEM). A proposta teve como objetivo auxiliar o aluno participante a se sentir preparado no momento da prova de redação, além deste ponto, as oficinas ofertadas procuraram desenvolver o senso crítico dos alunos, retirando-os da zona de conforto. Sendo assim, o projeto aqui apresentado atendeu uma demanda da sociedade, por mais que ela tenha sido elaborada de forma indireta.

Houve uma relação intrínseca entre os três pólos (ensino/pesquisa/extensão), considerando a sua aplicabilidade e seus resultados. O eixo do ensino foi contemplado nas ações pontuais desenvolvidas em parceria com os professores de Língua Portuguesa e Literatura das turmas de 3º do Ensino Médio Integrado do *campus*, que aprofundaram, nesses momentos, as discussões e as práticas de escrita inicialmente desenvolvidas no seu horário regular de aula. O eixo da pesquisa, por sua vez, foi atendido no processo de investigação realizado pela coordenadora do projeto e pelas alunas-bolistas sobre os temas abordados e sobre o estabelecimento dos momentos de debate e de escrita como espaços de desenvolvimento da cidadania. Além disso, a pesquisa também esteve presente na escolha teórico-metodológica deste projeto, fruto de estudos e pesquisas anteriores de sua coordenadora. Por fim, o eixo da extensão foi o seu principal pilar, visto que o seu objetivo principal era a realização de encontros, com alunos de Ensino Médio de outras instituições da rede pública da região, de discussão de temas relacionados à sociedade contemporânea, estabelecendo espaços de protagonismo na formação cidadã por meio da escrita. Nesse processo, o desenvolvimento da noção de “autoria” se mostrou como uma justificativa relevante para o desenvolvimento deste projeto.

Para dar início às atividades, foi feito contato com escolas da rede pública da região para apresentar e explicar a proposta do projeto para os alunos e professores. A partir do interesse dos mesmos, houve um levantamento de disponibilidade de horários para os encontros, realizados no IFRS – *Campus Osório*. Após este contato inicial, foi aberto um período para inscrição dos interessados.

A Dinâmica dos encontros

Os encontros ocorreram com a seguinte dinâmica: apresentação de um tema, realização de um debate orientado sobre o tema, abordagem de um aspecto relevante para a produção textual e um exercício de produção e, por fim, um encontro de análise e reflexão sobre a produção dos alunos. Para os debates, foram convidados professores do *campus* com formação em áreas relacionadas aos temas em foco. A abordagem interdisciplinar aos temas é um ponto importante da presente proposta, uma vez que evidencia a formação ampla e crítica através da produção textual.

Em um primeiro momento, propusemos encontros semanais com duração de duas horas, por um total de 12 semanas, no *campus Osório*. No entanto, mostrou-se necessária a oferta de outro formato de oficinas para alunos que não tinham a disponibilidade para frequentar os 12 encontros originalmente propostos. Desenvolveu-se, para esse público em especial, módulos menores de 3 encontros, realizados nas próprias escolas dos jovens interessados. Ao longo do ano, tivemos, portanto, dois formatos de oficinas. Os encontros foram planejados e conduzidos pelas alunas-bolsistas e pela coordenadora do projeto, tanto um quanto o outro possuíam a mesma dinâmica, porém, devido ao número de encontros, os participantes das oficinas que ocorreram no *campus* discutiram mais que um tema e mais de um tipo de proposta de redação.

Para que fique mais clara a metodologia elaborada para ser utilizada nas oficinas, iremos detalhar a dinâmica utilizada na proposta do ano de 2015 do ENEM. A escolha ocorre devido ao fato de que ela foi trabalhada com todos os grupos que participaram do projeto.

Na oficina 01, ocorreu a apresentação da proposta de redação que foi escolhida e estudada pelo grupo de bolsistas. Inicialmente, foram disponibilizados aos alunos dois textos impressos, um a favor da Lei do Feminicídio e o outro contra. Após, fizemos uma breve discussão sobre essa lei para verificar se todos os alunos a conheciam e qual era a sua opinião a respeito dela. Em seguida, mostramos em slides os dados do mapa da violência contra a mulher no Brasil, do ano de 2015; Após, foi exibido um vídeo de um projeto da prefeitura de São Paulo em parceria com o Ministério Público que, por intermédio das agentes de saúde, informa às mulheres sobre os diversos tipos de violência que existem e os locais onde elas podem procurar ajuda e, por último, mostramos alguns tipos de violência que são “invisíveis” e problematizamos o fato de, geralmente, notarmos mais a violência física. Nesse ponto, mediamos uma discussão acerca de todo o material a que os alunos foram expostos, incentivando-os a darem argumentos em suas falas, tendo em vista possíveis ideias que poderiam utilizar na produção textual da próxima oficina. Os alunos demonstram-se engajados em todos os passos da oficina 01, participaram ativamente das discussões e trouxeram experiências próprias que possuíam relações com o debate.

Na oficina 02, ocorreu a produção do texto. Distribuimos a proposta e as folhas de redação ofertadas para os alunos que realizaram a prova do ENEM no ano de 2016. Criamos um ambiente semelhante ao que eles irão se deparar quando realizarem o concurso. Para que isto fosse possível, os alunos não podiam mexer no celular; conversar com o colega; mexer no caderno e nas anotações; deveriam produzir o texto no tempo da oficina (2 horas); e seguir as orientações da folha da proposta de redação.

Na oficina 03, foram apresentadas as competências solicitadas na prova de redação do ENEM (que estão disponíveis no edital do concurso de cada ano), pois elas são o norte do avaliador no momento da correção de cada redação. Além disso, foram propostas reflexões linguísticas que tiveram

como ponto de partida as problemáticas mais recorrentes em cada grupo de alunos. Os textos produzidos pelos alunos foram fontes dos casos analisados ao longo dos momentos de reflexão sobre o uso da língua feito por eles. As problemáticas mais recorrentes foram: estrutura de parágrafos e a falta de uma proposta de intervenção, sendo esta, um critério que é avaliado pelo ENEM. Ao final da oficina, as bolsistas devolveram os textos produzidos pelos alunos na oficina 02. Os textos retornaram aos alunos com anotações de sugestões feitas pelas bolsistas, que tinham como intuito demonstrar para os alunos as partes que eles poderiam melhorar caso decidissem reescrever o texto. É importante destacar que as sugestões abordavam tanto aspectos relacionados ao uso da língua quanto questões de conteúdo argumentativo e autoria. Além disso, era colocada, ao final do texto, uma avaliação conforme os critérios exigidos pelo ENEM. Para que fosse possível chegar à média em cada competência, as bolsistas e a orientadora corrigiram os textos individualmente e, posteriormente, fizeram uma média das notas atribuídas.

A equipe de trabalho do projeto estabeleceu critérios de avaliação da participação dos alunos nos encontros, sempre tendo como norte o desenvolvimento da autoria e a postura reflexiva diante dos temas propostos. Os critérios considerados relevantes foram: participação nos debates, organicidade da produção textual e consistência argumentativa nas produções, por exemplo.

Considerações finais

Diante do apresentado, destacamos que a avaliação do trabalho foi realizada de forma contínua e construída progressivamente, de acordo com o desenvolvimento demonstrado por cada aluno, individualmente, em relação às suas próprias dificuldades. Após cada encontro, a equipe de trabalho se reuniu para fazer uma avaliação das estratégias empregadas e planejou os encontros seguintes. Neste ponto, o eixo de ensino deste projeto se mostrou muito relevante, pois, a partir dos encontros com os alunos do próprio *campus*, foram previstas alterações para as práticas com o público externo, principal objetivo deste projeto.

O empoderamento, por meio do estudo e da discussão sobre temas pertinentes à sociedade contemporânea e da produção de textos, tem se mostrado um passo importante para a diminuição da desigualdade social, pois estimula os jovens participantes das oficinas a atuarem como cidadãos críticos e ativos diante de temáticas tão em voga. Em face do apresentado, os encontros com alunos da rede pública de ensino no Litoral Norte ofereceram um espaço de protagonismo por meio de debates e da produção textual, aliando o conhecimento sobre *o como* e a reflexão sobre *o que* dizer em textos escritos.

Outro ponto a ser destacado é a importância do estabelecimento de espaços em que esses jovens tenham voz, o que se mostra um passo fundamental para o estabelecimento da autoria. Muitos jovens precisam, frequentemente, escrever textos; poucos, no entanto, sentem-se de fato autores do que escrevem. Ao final dos encontros, os depoimentos dos alunos destacaram, diversas vezes, o fato de que eles não têm, normalmente, espaços de debate e reflexão como os estabelecidos pela equipe do projeto. Os jovens se mostraram satisfeitos com a oportunidade de se informarem sobre temáticas tão em voga, assim como formarem opiniões mais fundamentadas sobre elas. O deslocamento da posição de simples produtores *mecânicos* de textos para autores de seus textos se revelou importante para a formação dos jovens participantes do projeto. ■

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GERALDI, J.W. **Portos de Passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PRATES, A. **Vestibular e cidadania**: um olhar sobre as aulas de redação de um curso pré-vestibular popular.